

E-BOOK



JOESILE CORDEIRO

GARANHUNS. 2025



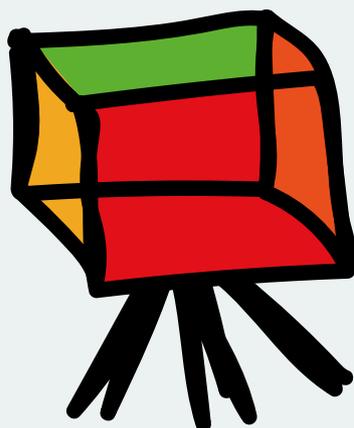
SUMÁRIO

1. Introdução	3
1.1 A Linguagem	4
1.2 A Caminhada	8
2. O Mapeamento	12
2.1 A formação/multiplicação	16
2.2 O processo criativo	21
2.3 A dramaturgia	23
2.4 O financiamento/política pública cultural	26
3. Plataforma digital	29
4. Notas Finais	33
5. Referências Bibliográficas	35



INTRODUÇÃO

capítulo



A LINGUAGEM

O Teatro Lambe-Lambe é uma linguagem teatral que nasce no ano de 1989 no estado da Bahia, quando a cearense Ismine Lima e a baiana Denise Santos decidem colocar uma cena de um parto dentro de uma caixa, inspirada nos fotografos lambe-lambe que foram sucesso nos anos 1970.

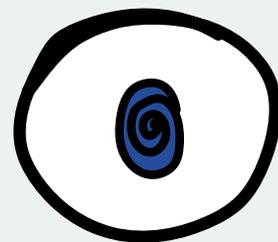
É muito importante ressaltar que Denise Santos e Ismine Lima, as precursoras da lingua-

gem, sempre se colocaram como mulheres negras, pedagogas, feministas e artistas da cultura popular. Denise conta em uma entrevista em 2023, para o Youtube do Festilambe (Festival de Teatro Lambe-Lambe que acontece Valparaíso no Chile), que a Ismine (In Memoriam) dizia que as praças precisam das caixas de Lambe-Lambe como as ruas das bicicletas, porque as bicicletas é o retorno a sustentabilidade e o Teatro Lambe-Lambe é o retorno a humanidade.

A técnica do Teatro Lambe-Lambe utiliza uma pequena caixa cênica, portátil, dentro da qual é encenado um espetáculo, que em geral tem curta duração, com a utilização de bonecos ou outros objetos que são animados. Em geral, a caixa tem uma abertura na frente, por onde um único espectador de cada vez assiste ao espetáculo, uma abertura atrás ou em cima, que possibilita ao ator-animador ter visão do interior da caixa e duas aberturas laterais, que podem conter ou não uma luva, onde o ator-animador coloca as mãos para realizar a manipulação. Os orifícios da frente, de trás ou de cima da caixa, são cobertos por um pano negro, portanto tanto o espectador como o manipulador ficam com suas cabeças cobertas durante o espetáculo, este dispositivo tem a finalidade de impedir a entrada de luz externa dentro da caixa. A sonorização do espetáculo pode ser feita com material previamente gravado, que é veiculado através de um aparelho de som com utilização de fones de ouvido, ou ainda o ator-animador utiliza sua voz ao vivo para dar vida aos pequenos personagens. Devido ao reduzido espaço cênico que é a caixa de Teatro Lambe-Lambe e a curta duração do espetáculo, todos os outros elementos que compõem esta manifestação artística devem ser concebidos ou adaptados em conformidade com esta especificidade. Os bonecos ou elementos cênicos utilizados em seu interior são de pequenas dimensões e de diversos feitios, construídos com os mais variados tipos de materiais ou também são utilizados bonecos e objetos manufaturados.

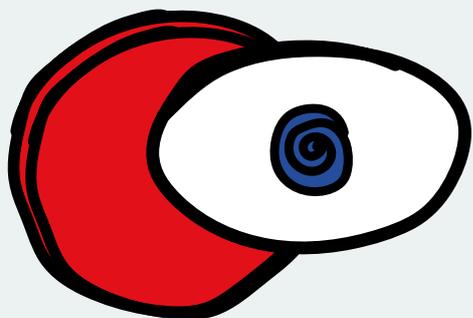
(BELTRAME E ARRUDA. 2005. P.02)

Acontece que essa linguagem, por ser tão recente, vem se construindo até os dias de hoje, seja na re-elaboração da engenharia da caixa, na quantidade e posicionamento de espectador, na duração da apresentação, na construção dramática e, principalmente, no método utilizado para criação da cena (teatro de objetos, teatro de animação ou outro) por cada pessoa que a multiplica. Beltrame e Arruda (2005), na citação acima, explicam muito precisamente a essência do que é essa expressão artística, trinta e seis anos depois da data do seu surgimento. Digo a essência, justamente por já ter se passado trinta e cinco anos e, durante esse período, muita gente já ter acrescentado muita coisa à linguagem, seja na sonoplastia, no tipo de manipulação, no tamanho da caixa, no formato dela, no tipo de iluminação, consequência das diversas variações e maneiras de se apropriar da linguagem em diferentes lugares do mundo.



É notável como, onde a caixa chega, ela gera um ar de curiosidade por todos que estão em volta. O espectador é capturado pelo mistério, hipnotizado pela poética e desacelerado pelo segredo contado no pequeno espaço de tempo dentro da caixa. Cada apresentação é única, realizada para apenas uma pessoa por vez. Isso parece fazer com que o espectador se sinta privilegiado pela oportunidade de apreciar reservadamente o espetáculo.

Figura 1 - Registro da 1ª Mini Mostra de Teatro Lambe-Lambe em Maceió/AL em 2015.
(Fotos: Arquivo pessoal)





O Teatro Lambe-Lambe aposta na ruptura com as propostas de diversão massificada. É um teatro realizado normalmente por um ator-bonequeiro e apenas um espectador. Isso já constitui um ato de rebeldia que caminha na contra mão da maioria dos espetáculos e eventos artísticos hoje produzidos. Conceber um trabalho teatral de curta duração (01 a 04 minutos) para um único espectador que o vê como se olhasse por um buraco de fechadura evidencia uma noção de tempo e espaço pouco usuais e explorados nas agendas dos programas de diversão e lazer.

(BELTRAME. 2015. P.03)

Uma sessão de Teatro Lambe-Lambe tem duração média de duas/três horas no total.

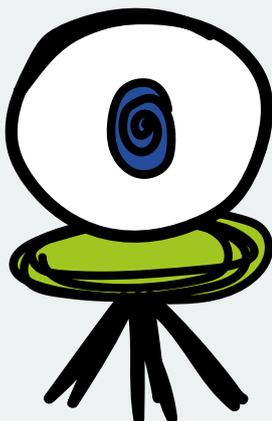
Geralmente chegamos ao espaço, organizamos as nossas caixas e começamos a atender as filas. Uma sessão, para a gente, é um compilado de várias apresentações, ou seja, uma sequência de apresentações de uma pessoa para apenas outra pessoa. Se apresenta, reorganiza-se o interior da caixa (objetos e/ou personagens) e apresentamos de novo. Diferente do teatro "convencional", que chama de sessão apenas uma apresentação do espetáculo em cartaz para várias pessoas, a nossa sessão seria o que chamamos de temporada do teatro convencional, com várias apresentações do mesmo trabalho.

Imagine que o Teatro Lambe-Lambe funciona como um espaço cênico, um equipamento cultural ou simplesmente como estrutura e dentro dessa estrutura, equipamento cultural ou espaço cênico, funcionam espetáculos teatrais que variam a partir de sua estética, técnica

de manipulação (Teatro de animação, Teatro de objetos, Máscaras, bonecos e etc) e metodologia de seu(ua) criador(a). Apesar do intuito não ser aprofundar sobre essa questão aqui, acho importante frisar que o Teatro de Objetos é um tipo de gênero que faz parte do Teatro de Formas Animadas, mas no Teatro de Objetos, geralmente usamos objetos sem alterar sua natureza ou animá-lo, ou seja, um abridor de bebidas na cena do Teatro de Objetos continua sendo um abridor de bebidas. Para entender melhor o conceito de Teatro de Formas Animadas:

O teatro de animação inclui máscaras, bonecos, objetos. Cada um separado pertence a um gênero teatral e, quando heterogeneamente misturados, adquirem características próprias e constituem o teatro de formas animadas. [...] Forma é um termo genérico usado aqui para expressar a materialização de uma ideia. [...] As formas podem ser bonecos e máscaras, como podem ser objetos naturais ou construídos pelo homem e com determinadas funções sempre ligadas ao movimento.

(AMARAL. 1996. P. 18)



Ao longo dos anos a linguagem se expandiu, e, por mais que tenha nascido no nordeste brasileiro em 1989, hoje sua maior produção e espaços de formação se concentram no sul e sudeste. Para se ter uma ideia, basta acessar o mapeamento de teatro em miniatura organizado pelo Grupo Girino¹ e contar quantos espetáculos temos cadastrados do Nordeste e quantos temos do Sul e Sudeste. Isso quando se fala em Brasil, porque a produção da linguagem fora do país é grandiosa.

¹ O Grupo Girino é uma companhia mineira fundada em 2008, especializada em teatro de formas animadas que desenvolve projetos de espetáculos, oficinas, publicações, materiais pedagógicos e festivais.



A foto acima mostra meu primeiro espetáculo de Teatro Lambe-Lambe, criado em 2012 e nomeado de "O Casamento". Foi desenvolvido através da técnica de teatro de animação (quando se anima um objeto, mudando sua natureza) e trazia uma dramaturgia que narrava a situação de uma noiva que chegava ao altar, mas não encontrava seu noivo, isso, porém, não se torna um problema, porque ela queria tanto se casar que termina casando-se com o próprio padre. Foi a partir daí que eu iniciei a minha pesquisa sobre o Teatro Lambe-Lambe, com desejo de

O Teatro Lambe-Lambe desloca o espectador a uma outra relação de tempo/espaço, onde tudo é muito importante, cada segundo é valioso, cada respiração e olhar são preciosos. É uma linguagem rica em sutilidade, ou como costume dizer, é como se a caixa fosse um coração e o ritmo que estabelecemos dentro dela, a pulsação do sangue. Uma experiência que convida o espectador a quebrar a lógica da apreciação de uma obra de teatro.

Você consegue compreender o tamanho da grandiosidade de uma linguagem que, em pleno 2025, na celeridade de tempo que estamos vivendo, onde tudo tem que ser muito rápido, instantâneo, com uma rotina que nos coloca em uma superexposição à telas digitais, convida seu espectador(a) a exercitar a mudança de ritmo rápido ao entrar em um pequeno mundo de sutilezas, detalhes, tempo, espaço e se perceber sendo atravessado(a) por um trabalho que lhe reconecta com o simples, com o pouco e com a desaceleração de sua respiração? É curto mas é intenso, é rápido mas é único, é uma pessoa parando tudo que ele tem pra fazer com intuito de se dedicar a uma apresentação exclusiva para uma outra única pessoa.



Figura 2 - Protótipo do espetáculo "O Casamento". ano 2012 de minha autoria.
(Foto: Arquivo pessoal)

encontrar algo escrito que me explicasse melhor o que eu precisava fazer para criar um espetáculo nesta linguagem, uma espécie de caminho ou passo a passo. Buscava algum ponto de partida, como existe no "teatro convencional", por exemplo: os caminhos para se construir uma dramaturgia, como poderia ser feita a iluminação, como construir a estética de um espetáculo desse tipo, quais os jogos que eu poderia usar, e até exercícios de alongamento para evitar dores no corpo, que permanece bastante muito tempo repetindo os mesmos movimentos. Por fim, na ausência dessas escritas, comecei a investigar para tentar compreender melhor essas questões.

A (AMINHADA

Pouco conhecemos sobre elementos importantíssimos do Teatro Lambe-Lambe, seja sobre a construção da engenharia da caixa, a quantidade e posicionamento de espectadores, a duração, a construção dramática e, principalmente, sobre o método utilizado para criação da cena (teatro de objetos e/ou teatro de animação) por cada multiplicador(a/e).

Ao conhecer o Teatro Lambe-Lambe há mais ou menos doze anos, foi exatamente essa situação que eu encontrei. A partir dessa dificuldade de entender melhor a linguagem, eu submeti e aprovei um projeto de extensão no edital da Proinart da Universidade Federal de Alagoas, juntamente com mais três pessoas: Gessyca Geyza, uma artista e produtora cultural de Belo Jardim-PE; Gabriela Ferreira, uma atriz e cantora de Maceió-AL e Ayó Ribeiro, performer da cidade de Garanhuns-PE. Todas convidadas por mim para o projeto, por serem companheiras no curso de Teatro da UFAL e por estarem naquele período extremamente necessitadas da bolsa financeira que era ofertada (no valor de R\$400,00 pago mensalmente pela universidade para permanecerem no curso).



Figura 3 - Registro do projeto de extensão - Ayó Ribeiro, Joesile Cordeiro e Gessyca Geyza. Foto: Gabi Ferreira.



Ser um artista e pesquisador do Teatro Lambe-Lambe não é uma tarefa nada simples ou fácil, mas tem sido através de todas essas dificuldades que eu venho extraindo forças para continuar fortalecendo essa rede de trabalhadores e trabalhadoras desta arte. Como dito, sendo uma linguagem recente, que esse ano de 2025 comemora-se trinta e seis anos desde o seu surgimento, ainda há pouca difusão e conhecimento por meio de escritas, em artigos, sites, livros ou outros documentos sobre o processo de evolução da linguagem e como ela vem se adaptando e se desdobrando com o passar dos anos, conforme as necessidades, criatividade e especificidades de cada região.

Começamos a investigar os caminhos possíveis para iniciar a criação de um espetáculo de Teatro Lambe-Lambe através do projeto de extensão e após seis meses de pesquisas com três encontros por semana, conseguimos fazer um levantamento super importante de informações, como por exemplo: qual o tamanho base da caixa, medidas das frechas do espectador e manipulador, tipo de tecido ideal para cortar a luz externa, tripé confeccionado com cano, fios, pilhas e circuito eletrônico para iluminação. Toda essa pesquisa, posteriormente, resultou na oficina que desenvolvo até hoje, chamada "Meu Pequeno Mundo", criada por mim após os estudos no projeto de extensão. Os três encontros semanais aconteciam em nosso contraturno do horário de aula do curso de Teatro e, como eu era o único que conhecia a linguagem e já carregava algumas dúvidas e inquietações por causa da oficina que fiz no Festival de Inverno de Garanhuns, eu fui uma espécie de "Coordenador" do projeto, produzindo os estímulos de criação e cada um ia criando sua caixa. Basicamente, nossa meta nos seis meses de projeto era cada um(a) criar sua caixa/espetáculo, ao mesmo tempo em que eu ia coletando e registrando algumas respostas das minhas inquietações através do processo de criação da minha caixa.

A oficina Meu Pequeno Mundo, criada a partir da minha vivência no projeto de extensão na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), foi um divisor de águas em minha vida pessoal e profissional, por vários motivos. Primeiro porque passei a fomentar a linguagem, ao compartilhar algumas descobertas enquanto pesquisador, com turmas de pessoas de várias faixas etárias, cidades, estados e regiões, além de permitir também me conectar com uma rede de fazedores do Teatro Lambe-Lambe do Nordeste. Segundo, porque eu tive a honra de ver alunos da minha oficina se tornando colegas de profissão e seguindo com a linguagem. E terceiro porque, através das políticas públicas, pude começar a ser remunerado por esse trabalho, o que inicialmente não foi nada fácil.

Em Pernambuco, a grande maioria dos equipamentos públicos culturais, como, por exemplo, os teatros, museus e centros culturais, estão localizados na capital Recife e nos seus arredores. É neste sentido que as práticas do Teatro Lambe-Lambe nos demais territórios do estado se fazem extremamente necessárias para garantir uma cidadania cultural e seu direito constitucional, de ter acesso à cultura como um direito humano fundamental estruturante, por meio dessa forma alternativa de produção.

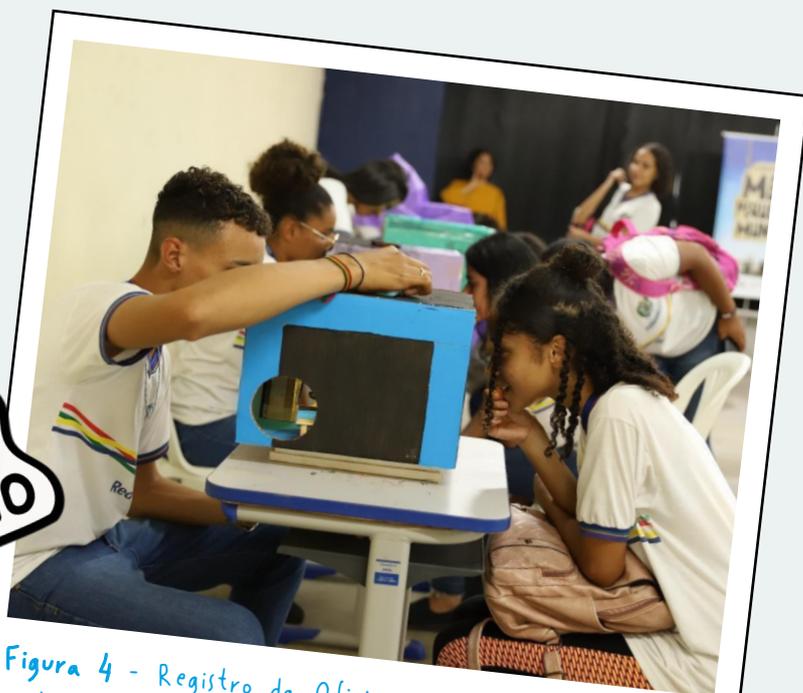


Figura 4 - Registro da Oficina Meu Pequeno Mundo realizada em 2023 para alunos do ensino médio do EREM Coronel José Abílio na cidade de Bom Conselho/PE.

Após conhecer a linguagem, começar uma busca para entender melhor sobre ela, desenvolver uma pesquisa em um projeto de extensão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), organizar uma metodologia própria para uma oficina de Teatro Lambe-Lambe e circular com ela de forma virtual e presencial por vários territórios, comecei a sentir a necessidade de registrar esses dados e informações para construir um registro da história da linguagem na região e começar a tentar gerar algum impacto positivo nas políticas públicas voltadas para esta linguagem. Diante dessa necessidade, entrei no curso de Mestrado Profissional em Artes da Cena da Escola Superior de Artes Célia Helena em parceria com Itaú Cultural, inicialmente com o desejo de produzir uma Cartografia do Teatro Lambe-Lambe Nordestino.



Figura 5 - Registro da certificação dos participantes da oficina Meu Pequeno Mundo no EREM Coronel José Abílio em Bom Conselho/PE com incentivo do Funcultura. Foto: Ayane Melo.

Ao entrar no mestrado, meu intuito era desenvolver uma pesquisa que resultasse em um livro digital que expressasse a quantidade, pluralidade e desdobramentos do Teatro Lambe-Lambe presentes no território nordestino. O Teatro Lambe-Lambe é uma linguagem artística muito rica e potente que, por mais que tenha nascido no Nordeste, ainda conhecemos e reconhecemos muito pouco essa linguagem em nosso próprio território.

Mas existem artistas produzindo Teatro Lambe-Lambe no Nordeste?

Quem são? Onde estão?

Como tem acontecido suas práticas?

Existem formações voltadas para a linguagem?

Há alguma variação de um estado para o outro?

Existem políticas públicas que garantam a implementação ou manutenção do Teatro Lambe-Lambe na região?



Diante desse panorama, trago a seguir relatos da tentativa de registro de algumas movimentações do Teatro Lambe-Lambe existentes no Nordeste, com intuito de construir memória e algumas problemáticas que surgem a partir desse levantamento de dados.

Para se fazer entender melhor sobre tal conjuntura, analisarei as informações a partir das respostas que venho recebendo no mapeamento que estou desenvolvendo com esta pesquisa, através das minhas experiências com a linguagem, e do diálogo que venho construindo com a rede de lambelambeiros e lambelambeiras na minha região. Além deste mapeamento, para

aprofundar as reflexões que apareceram com as respostas recebidas, foram realizadas entrevistas gravadas com os artistas/grupos mapeados e também construída uma plataforma com objetivo de reunir esse material. A plataforma é a tentativa de criar um espaço que reúna os nomes dos fazedores da região Nordeste e gere impacto na consolidação da linguagem na região através da preservação da história e memória do Teatro Lambe-Lambe, ela encontra-se disponível em <http://www.meupequenomundo.org>. Então aqui, você encontrará reflexões que surgem a partir da minha trajetória, deste mapeamento e da criação desta plataforma.



O MAPEAMENTO

capítulo



O MAPEAMENTO

Para que serve um mapa? Que uso podemos fazer dele? Em princípio, um mapa constitui uma representação gráfica em escala reduzida de um determinado território, espaço ou recorte geográfico. Seu uso se relaciona comumente à orientação de uma ação sobre a área representada, como, por exemplo, planejar um deslocamento dentro desse ambiente. Assim sendo, os mapas se consolidam como ferramenta que, a partir de uma representação, nos permite ter uma visão global sobre dada realidade, possibilitando dupla função complementar: registrar informações e orientar ações.

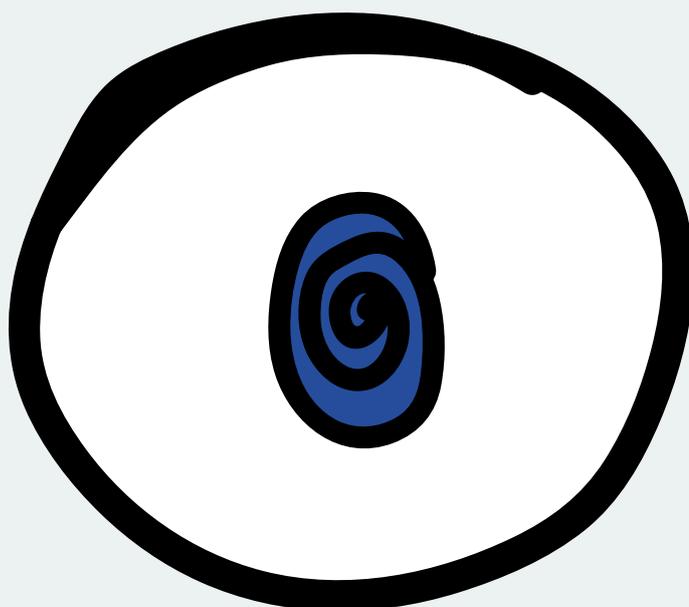
(SANTOS, Edilberto, 2023, p.59)

Mapear os artistas do Teatro Lambe-Lambe da região Nordeste sempre foi um dos pilares da minha pesquisa, porque não fazia sentido para mim pensar em desdobramentos da linguagem na sua região de origem, sem saber quem são as pessoas que estão produzindo e multiplicando, sem entender como tem acontecido suas práticas e estabelecer diálogo com essa rede com intuito de promover uma aproximação e trocas. Entretanto, cabe considerar que o interesse nesse mapeamento não é quantitativo, mas sim qualitativo e plural.

Uma das primeiras ações foi lançar um mapeamento online, através de um formulário de Google Forms com algumas perguntas que vão para além de saber a quantidade de pessoas produzindo e onde elas produzem, mas com o interesse também em entender os desdobramentos da linguagem em cada lugar e observar como ela se adapta a cada contexto e realidade territorial. Sendo assim, em um primeiro momento, adicionei um primeiro formulário com

perguntas que também passam pelo processo criativo, dramaturgia, multiplicação da linguagem e a sustentabilidade financeira. Esse primeiro formulário tinha o intuito de estabelecer um contato com a rede de lambelambeiros(as/es) que estão produzindo no Nordeste, reunir as informações coletadas, analisá-las aqui nesse trabalho e transformá-las em uma ferramenta que fortaleça a linguagem na região.

As perguntas inseridas no primeiro formulário do mapeamento foram: Nome artístico, email, whatsapp, instagram, gênero, raça e sexualidade, nome do grupo ou coletivo, cidade, estado; Como você conheceu o Teatro Lambe-Lambe? Como você financia e/ou mantém suas criações? Na sua região existem editais que consideram e incentivam o Teatro Lambe-Lambe como linguagem? Qual sua maior dificuldade? Qual o formato de caixa você costuma usar para suas criações? Você utiliza o externo dela como dramaturgia? Como acontece a escolha da sua angulação e a do espectador? Qual mate-



rial? Como acontece o processo criativo do seu espetáculo de Teatro Lambe-Lambe? Por onde você começa? De onde vem o start? Você usa alguma técnica específica dentro da caixa para contar a história? (Exemplo: Teatro de animação, Teatro de objetos, Teatro de vara, marionete, Teatro de sombras, manipulação por fio e etc.). Como funciona a criação da dramaturgia do seu espetáculo de Teatro Lambe-Lambe? De onde vem a história? Como você constrói ela? Você multiplica a linguagem através de oficinas e/ou cursos? Se sua resposta anterior foi sim, fale um pouco mais sobre suas experiências mediando oficinas e/ou cursos. Quem geralmente costuma frequentar essas atividades? Quais os desdobramentos? Existe alguma mostra, festival ou algum espaço para demonstração dos espetáculos de Teatro Lambe-Lambe em seu estado ou cidade? Se sim, quais? Quer registrar algo que não foi perguntado? Por fim, insira uma foto e autorize o uso e a partilha dos dados coletados por meio do formulário.

Ele encontra-se ainda disponível através do endereço: <https://forms.gle/GmwbNLytUfyVkuaK9>

O mapeamento continua aberto, agora com um segundo formulário que traz uma versão simplificada, com perguntas mais objetivas para conseguir facilitar o cadastro de mais artistas e segue sendo compartilhado de forma orgânica através de grupos de WhatsApp de artistas da rede nacional do Teatro Lambe-Lambe e de forma direcionada para contatos de artistas que trabalham com a linguagem.

Na primeira versão do formulário, que havia uma quantidade maior de perguntas, e sendo a grande maioria relacionadas aos detalhes do processo criativo de cada artista, recebeu onze respostas de cinco estados nordestinos diferentes (Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte, Piauí e Pernambuco). Por mais que as respostas desse primeiro formulário do Mapeamento do Teatro Lambe-Lambe Nordeste que chegaram, não tenham sido profundas o suficiente para desenvolver as discussões que eu gostaria, sobre as metodologias de criação de um espetáculo de Teatro Lambe-Lambe de cada artista, foram super importantes para eu entender que precisava mudar a estratégia para conseguir mais detalhes. A partir disso, iniciei um processo de entrevistas com alguns cadastrados no primeiro formulário, de forma presencial e mais informal, e assim comecei a conseguir mais informações de cada entrevistado(a).



Figura 6 - Registro do encontro com o grupo Pé de Vento de Arcoverde/PE. (Foto: Catarina Gomes)

Até agora, foram feitas duas entrevistas a primeira com o artista solo Geibson Nanes¹, realizada em Garanhuns/PE e a segunda com o grupo Pé de Vento² realizada em Arcoverde/PE. Ambas entrevistas estão disponíveis no acervo audiovisual da plataforma Meu Pequeno Mundo para qualquer pessoa que tiver interesse em acessá-lá. Com duração média de vinte minutos cada, é possível perceber ao assistir as gravações, que os artistas ficam mais à vontade com o processo falado e acabam revelando sem medo seus processos de criação de espetáculos de forma mais detalhada.

Agora, o novo formulário, conta com apenas seis perguntas pessoais, segue sendo compartilhado, porém, com objetivo de crescer e fortalecer o mapa visibilizado na plataforma e não conhecer os processos de cada artista em detalhes, como era antes.

Após a criação do novo formulário, já chegaram cinco novos cadastros, somando um número total de dezesseis cadastrados no mapa. Esse número ainda pode parecer pouco, mas no

último mapeamento do teatro de miniaturas³, por exemplo, realizado em 2016 pelo FESTIM (Festival de Teatro de Miniaturas) e que engloba todos os tipos de possibilidades de teatro em miniatura de vários países, encontrei apenas nove registros de espetáculos nordestinos. Uma parte desses artistas mapeados naquele momento, inclusive, não trabalham mais com a linguagem e infelizmente alguns dos espetáculos presentes na lista não existem mais. Isso só me mostra o quanto construir essa memória é urgente e o quanto essa pesquisa se torna cada vez mais necessária para esse contexto. Meu interesse é para além dos números, por isso, inicialmente, esperava mais das respostas, para poder expressar a diversidade presente em cada território. Diante do fato, fiz essas entrevistas mencionadas e é através delas e dos dois formulários de mapeamento que trago algumas reflexões a serem discutidas aqui.

Além das questões artísticas, temos algumas respostas bem interessantes sobre autofinanciamento e a ausência de faixas específicas da linguagem nos editais de fomento públicos.

1 Geibson Nanes é um multiartista e produtor cultural da cidade de Canhotinho-PE, município próximo de Garanhuns, que conheceu o Teatro Lambe-Lambe durante uma das minhas passagens por João Pessoa-PB.

2 O Pé de Vento é um grupo de teatro do Sertão Pernambucano composto por jovens atores oriundos dos cursos de formação teatral oferecidos pelo Sesc Arcoverde/PE.

3 Iniciativa que acontece desde 2014 organizado pelo Grupo Girino/MG e tem como objeto mapear espetáculos de Teatro em Miniatura de forma abrangente. Não é periódico, mas já tem quatro revistas que são fruto da reunião desses dados. Na revista, é possível encontrar fotos do espetáculo mapeado, cidade, estado, sinopse, descrição da obra, ficha técnica, duração, informações sobre o grupo/artista e os meios de contato. É possível acessar a última edição através do endereço: [/// MAPEAMENTO DO TEATRO EM MINIATURA](http://www.mapeamento-doteatro-em-miniatura.com.br) | Grupo Girino

A FORMAÇÃO/MULTIPLICAÇÃO

Como estamos falando de uma linguagem teatral popularmente pouco conhecida, sempre acreditei na formação como um caminho para o seu fortalecimento através da formação de público e da multiplicação do Teatro Lambe-Lambe.

Assim que concluí a graduação na UFAL, sai correndo em busca de possibilidades de ecoar o que havia aprendido com o Teatro Lambe-Lambe, busquei financiamento coletivo, editais municipais, estaduais e aos poucos fui conseguindo circular com a oficina "Meu Pequeno Mundo" pelos territórios.

Para mim é uma questão de urgência difundir, sobretudo com as localidades que não possuem equipamentos culturais, uma possibilidade de apreciação, acesso ao teatro e uma formação artística. Diante desse cenário, a oficina de Teatro Lambe-Lambe que eu desenvolvo, reverberou tão positivamente que resultou na "Caravana Meu Pequeno Mundo", um projeto



de circulação da oficina por várias cidades. A oficina tem duração 20h, dividida em cinco dias da semana, sendo quatro horas diárias.

Primeiramente, acho que é válido pontuar que durante os cinco dias de realização da oficina, o primeiro, é o dia focado em compartilhar um pouco de teoria, para que se entenda de onde iremos partir e um pouco da história da linguagem. É o dia onde a gente também se conhece através de uma dinâmica de apresentação, faz um alongamento no intuito de acordar os corpos presentes e, em seguida, assiste o processo de apresentação da história do Teatro Lambe-Lambe e concomitantemente um pouco da minha história com a linguagem, sempre sinto que quando mostro as fotos e vídeos da última turma que fez a oficina comigo é o momento que faço os olhos de todos brilhar, desmistifico que a linguagem não tem correlação nenhuma com a língua e é onde consigo garantir a permanência de todos nos dias seguintes da oficina.



No segundo dia, após o alongamento, sempre gosto de fazer uma grande roda com todos de mãos dadas para fazer um jogo de repasse de energia, no intuito de neutralizar um pouco a energia que vem de fora da sala e conseguir trazer o foco deles(as) na oficina. Em seguida, entrego um roteiro de criação com as seguintes perguntas: Título da história? Resumo da história? Quais as referências? Personagens da história? Qual será o cenário? Terá sonoplastia gravada? Como será a iluminação? Lista de material necessário? Após conseguir essas respostas de cada um, temos um ponto de partida para começarmos a criar as caixas, que sempre passam por mudanças e alterações com início da prática, mas ter de onde partir é um estímulo. Após isso, iniciamos as experimentações com um jogo onde cada um escolhe três sequências de objetos diferentes e criam pequenas histórias, uma que trabalhe uma metáfora, outra que trabalhe um símbolo universal e a última que traga elementos do teatro de animação. Esse é um momento que geralmente a turma fica bastante empolgada pelo fato de aprenderem fazendo, mas também observando cada colega que apresenta e as observações que faço ao fim de cada demonstração, sempre no intuito de potencializar ainda mais a ideia exposta, além de ser um ótimo momento para exercitar manipulação e a profundidade da caixa através da perspectiva.



Figura 8 - Registro do encerramento da turma de Teatro Lambe-Lambe mediada no EREM Coronel José Abílio em Bom Conselho/PE com incentivo do Funcultura. (Foto: Ayane Melo)

No terceiro dia, a gente usa as caixas de papelão tamanho médio de 36cm de profundidade, 23cm de largura e 30cm de altura e iniciamos os cortes a partir de cada história. Como base, sempre indico que marquem com um lápis, marque a fresta do espectador na frente da caixa (14cm de largura e 3cm de altura), depois de ter feito o corte do espectador, o corte do manipulador, esse corte geralmente é feito no ângulo de 90° graus (14cm de largura e 6cm de altura) para que o manipulador consiga ver o horizonte e ao mesmo tempo o chão da caixa, sem perder detalhe algum de sua história, depois os cortes das partes laterais da caixa, por onde entram os objetos. Esses cortes precisam ser feitos pensando no tamanho dos objetos e no tamanho da sua mão, costumo usar como base o formato quadrado no tamanho de 10cm de largura por 10cm de altura ou circunferência de uma fita duxer fita larga. Após todos os cortes realizados, colocamos fita crepe em as partes cortadas para evitar que os fiapos de papelão façam cortes nos alunos, limpamos, fazemos as pinturas e/ou revestimentos e iniciamos as primeiras experimentações das histórias, baseadas no roteiro e nos exercícios realizados no dia anterior.



Figura 9 - Registro do encerramento da turma de Teatro Lambe-Lambe mediada no EREM Coronel José Abílio em Bom Conselho/PE com incentivo do Funcultura. (Foto: Ayane Melo)



Figura 10 - Registro do encerramento da turma de Teatro Lambe-Lambe mediada no EREM Coronel José Abílio em Bom Conselho/PE com incentivo do Funcultura. (Foto: Ayane Melo)



Figura 11 - Registro do encerramento da turma de Teatro Lambe-Lambe mediada no EREM Coronel José Abílio em Bom Conselho/PE com incentivo do Funcultura. (Foto: Ayane Melo)

No quarto dia, que costumo chamar carinhosamente de "ateliê dos espetáculos", é o dia em que testamos a iluminação de cada caixa, na maioria das vezes com lanternas pequenas, flash do celular ou iluminação natural direta, testamos os ângulos, definimos e/ou gravamos as sonoplastias usando na maioria das vezes as vozes dos próprios alunos e/ou músicas e alguns efeitos extraídos da internet. Também é o dia que os alunos têm para produzir e testar com meu acompanhamento os personagens, cenários, adicionar ou remover elementos, materiais, detalhes e fazer os últimos retoques.

No quinto e último dia, as duas primeiras horas da oficina são dedicadas aos últimos ajustes e ao ensaio de cada espetáculo, sempre assisto cada caixa antes de abrir a partilha do processo com outras pessoas no intuito de dar suporte na resolução de possíveis problemas, na execução da iluminação, sonoplastia, na manipulação e no tempo de cada espetáculo, geralmente é um momento de muita empolgação e ansiedade da turma. Após a finalização das caixas e ensaio dos espetáculos, reúno todos de mãos dadas em uma grande roda, faço um exercício de respiração, agradeço a dedicação de cada um(a) até aquele momento da oficina, falo da importância deles e delas e suas caixas para difusão e formação de público para o Teatro Lambe-Lambe a partir daquele momento e iniciamos as formações de fila e conseqüentemente, as apresentações das caixas.



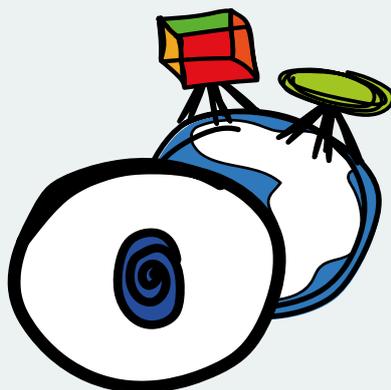
Figura 12 - Registro do encerramento da turma Teatro Lambe-Lambe mediada no EREM Coronel José Abílio em Bom Conselho/PE com incentivo Funcultura. (Foto: Ayane Melo)



Figura 13 - Registro do encerramento da turma de Teatro Lambe-Lambe mediada no EREM Coronel José Abílio em Bom Conselho/PE com incentivo do Funcultura. (Foto: Ayane Melo)

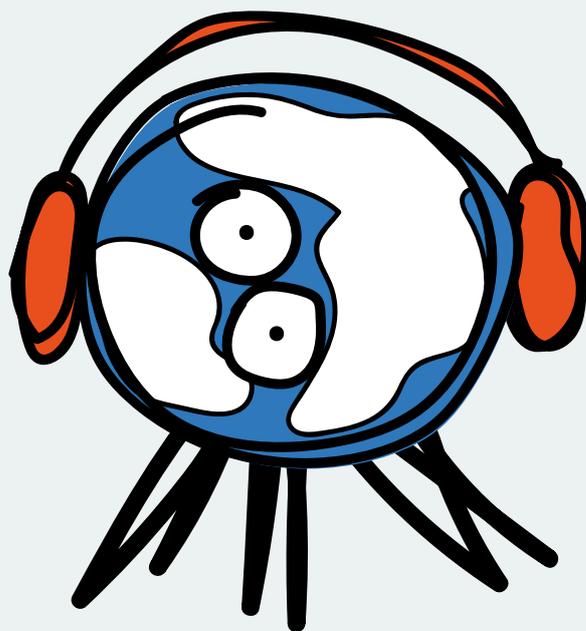
O momento das apresentações é emocionante. Visualizar vinte protótipos de espetáculos estreando, o frio na barriga de cada aluno(a), ver as reações dos alunos e alunas da turma ao encontrar, dentro de cada caixa, o olhar do seu espectador e depois testemunhar o olhar brilhando e o sorriso de satisfação como demonstração que deu certo, é algo imensurável.

Ao final de cada dia de oficina sempre abro para perguntas e/ou dúvidas e peço para resumir o dia em uma palavra. No último dia, após as apresentações, faço uma roda para ouvir as sensações e para que eles e elas possam avaliar a oficina, para mim um momento muito valioso para me ajudar a entender como cada coisa chegou para turma e como posso melhorar a oficina para próxima turma.



É importante dizer também que durante a oficina, faço questão de provocar as pessoas participantes para que as dramaturgias de cada espetáculo criado surjam de forma autoral, que venha como uma espécie de segredo para ser cochichado nos ouvidos do espectador. Isso por si só já faz com que cada espetáculo desenvolvido seja muito único e verdadeiro. Na grande maioria das vezes, eu assisto uma caixa, olho para pessoa que está manipulando e vejo imediatamente que existe uma ligação direta da história com o manipulador(a). Mas criar a dramaturgia do zero não é uma regra, acontece também o processo de adaptação de histórias que já existem para dentro das caixas.

Nas respostas do mapeamento referente ao processo de formação, mais da metade dos artistas afirmaram ser multiplicadores da linguagem através de cursos e oficinas e a outra parte não. Geibson Nanes, relatou através do formulário que já realizou uma oficina de forma virtual em parceria com mais outros três artistas. Yalle Feitosa relatou que sempre insere o Teatro Lambe-Lambe em seus planejamentos de aula, tanto enquanto professora de Teatro do SESC Garanhuns, quanto como professora da educação básica em uma escola particular que trabalha. Rômulo Ramos relatou que já ministrou duas oficinas de Teatro Lambe-Lambe para escolas, e Bruna Florie relatou que já ministrou uma oficina na Fábrica de Criação Popular do Sesc Em Triunfo/PE, mas nenhum deles descreveu em suas respostas como acontece seu processo formativo e como funciona, um dado extremamente importante que para ser analisado e aprofundado é preciso usar outra ferramenta metodológica.



Neste campo do formulário, além de esperar colher informações sobre as formas e formatos de multiplicação, desdobramentos e problemas presentes em outras vivências com a linguagem, esperava entender como são construídas as metodologias dessas oficinas, se há alguma variação desse processo pedagógico relacionado a cada territorialidade, quantidade de alunos, carga horária e até questões mais específicas, por exemplo, como é conduzido o processo de mediação da sonoplastia e/ou iluminação nessas oficinas? Neste sentido, cheguei a levar a pergunta para as entrevistas que realizei, mas recebi respostas direcionadas apenas a importância do processo de multiplicação da linguagem.

Durante a entrevista para a plataforma, Jessica Mendes falou que para o Grupo Pé de Vento (PE) é muito valioso poder fomentar e difundir a técnica do Teatro Lambe-Lambe, disse que fazer formação da linguagem é importante para perpetuar essa técnica que é tão nova.

O PROCESSO CRIATIVO



Figura 14 - Registro da oficina de Teatro Lambe-Lambe mediada na Caixa Cultural Recife em novembro de 2023. (Foto: Arquivo Pessoal)

Durante esse processo de pesquisa, tive a oportunidade de perceber que há uma pluralidade muito grande de possibilidades de criação de um espetáculo de Teatro Lambe-Lambe. Na Revista Lambe-Lambe ano II, publicada em 2011 pelo grupo Cia Andante/SC, por exemplo, Leandro de Maman, do Coletivo Terceira Margem/SC, relata na página 20 que além de bonecos também utilizou projetor LED e projeção digital para criação de seu espetáculo. Bia Barbato, uma bióloga e oceanógrafa de Itajaí/SC, que participou da oficina de Teatro Lambe-Lambe da Cia Andante/SC, relatou que seu primeiro processo criativo começou após juntar uma desilusão amorosa com sua grande identificação com a música Lindonéia, interpretada por Nara Leão.

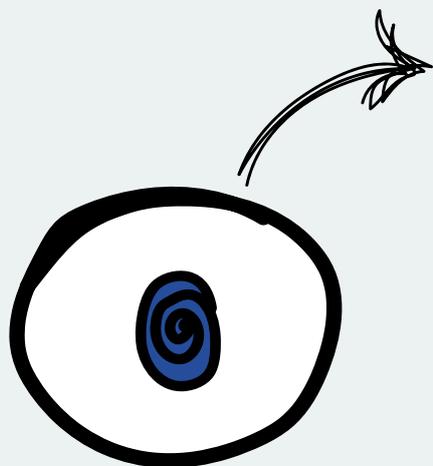
Já no primeiro formulário do mapeamento, o artista Rômulo Ramos (PE) disse que seu processo criativo começa pela história, depois vai criando as personagens e a caixa a partir do contexto da história. Ainda nas respostas do primeiro formulário, Nicolas Deatlas, de Santa Cruz (BA), disse que seu processo criativo acontece também a partir da reutilização de materiais, e Bruna Florie (PE) conta que iniciou o processo criativo de seu último espetáculo denominado "Sessão Loré" pela construção da caixa, e que a partir da observação de sua cidade, construiu uma caixa que reproduz uma cópia do Theatro Cinema Guarany, um equipamento cultural histórico de Triunfo-PE.

A iluminação do espetáculo Lambe-Lambe pode variar entre a luz natural ou artificial. No caso onde se usa iluminação natural, a caixa Lambe-Lambe tem algumas aberturas superiores pelas quais a luz do sol pode penetrar. Estas aberturas podem ter filtros ou gelatinas para colorir a luz. No caso de iluminação artificial, as caixas são equipadas com um sistema de lâmpadas de LED a bateria com todas as possibilidades de cores ou ainda com lanternas que permitem a manipulação da luz em cena.

(COBRA SILVA. 2017. P.39)

Há uma pluralidade de modos de fazer dessa linguagem, seja na forma de desenvolver a luz ou no uso de seus demais elementos. Através da análise de informações compartilhadas no formulário e por meio das entrevistas, é possível perceber uma grande pluralidade de variações da linguagem de acordo com artista e seu território. Alguns usam o formato de prédios e casas como estética externa da caixa, uma espécie de pré-texto (contextualização com o espectador do que possivelmente se trata o espetáculo) e outros deixam apenas o formato retangular e/ou uma cor neutra para gerar uma espécie de mistério. Alguns artistas, como é o caso dos integrantes do Grupo Pé de Vento/PE, iniciam o espetáculo fora da caixa com um texto falado por eles, trajados de um figurino que se relaciona com a história que será contada na caixa.

Um outro exemplo, é o relato de Geibson Nanes, que no primeiro formulário do mapeamento, disse que seu processo criativo inicialmente surge de forma intuitiva, com personagens indefinidos, aleatórios, e conforme acontece a elaboração/experimentação, ele cria relações com suas memórias, sonhos, leituras, fotografias e obras de artes, até estabelecer uma forma coerente, provocativa e/ou experimental da sua obra.



O meu processo criativo geralmente começa com a escolha de materiais e objetos. Não costumo trazer histórias que já existem para praticá-las em meus espetáculos, tanto pelo desafio que é adaptar narrativas que as pessoas já conhecem em um tempo/espço tão curto como é o Teatro Lambe-Lambe, quanto por acreditar na potência de contar histórias autorais. O que faço inicialmente é um processo de escuta, observo os objetos e faço alguns exercícios para chegar em uma movimentação que me sugira uma dramaturgia. Ouço o que aquela movimentação me faz sentir e começo a conectar essa movimentação a alguma memória que eu tenha vivenciado. Depois de criar sentido para mim, começo a desenvolver a caixa, a iluminação, sonoplastia, personagem e cenário de forma que unifique as ações dos objetos com essa memória evocada.

Na entrevista gravada para a plataforma, Jessica Mendes do Pé de Vento relatou que eles têm mais de uma metodologia de criação. O espetáculo, intitulado: "Tempo de Flor", por exemplo, surgiu de um processo compartilhado e horizontal, que eles convidaram um dramaturgista para criar uma história e depois de criada, eles desmembraram essa história e transformaram em cinco espetáculos de Teatro Lambe-Lambe.

A DRAMATURGIA

O meu processo de criação dramatúrgica geralmente se inicia com um mapa de objetos, onde junto no mínimo vinte objetos que tenho interesse em trabalhar, coloco em um espaço e espalho-os do menor para o maior. Nas palavras de Ana Maria Amaral, "um objeto pode ser natural ou construído pelo homem. O natural existe independente do homem, e sua função independe dele" (AMARAL. 1991. p. 205).

Depois, observo bem os objetos no espaço, olhando detalhe por detalhe de cada um e escolho três objetos que tenham alguma relação entre si. Pode ser uma relação estabelecida pela cor, forma, função ou até o mesmo material. Após a escolha, levo os três objetos escolhidos para uma mesa vazia, os observo mais um pouco, agora separados dos demais objetos. Em seguida, experimento as suas várias possibilidades de uso e a partir dessas experimentações, tento contar uma história, com começo, meio e fim, pontuando em minha cabeça cada uma dessas etapas para um melhor desenvolvimento da cena. Após isso, registro essa célula criada em um bloquinho de notas. É importante lembrar: "os movimentos podem ser efêmeros, permanentes, contínuos, descontínuos, mecânicos, aleatórios. Diferentes tipos de objeto apresentam diferentes tipos de movimento" (AMARAL. 2002. p.119)

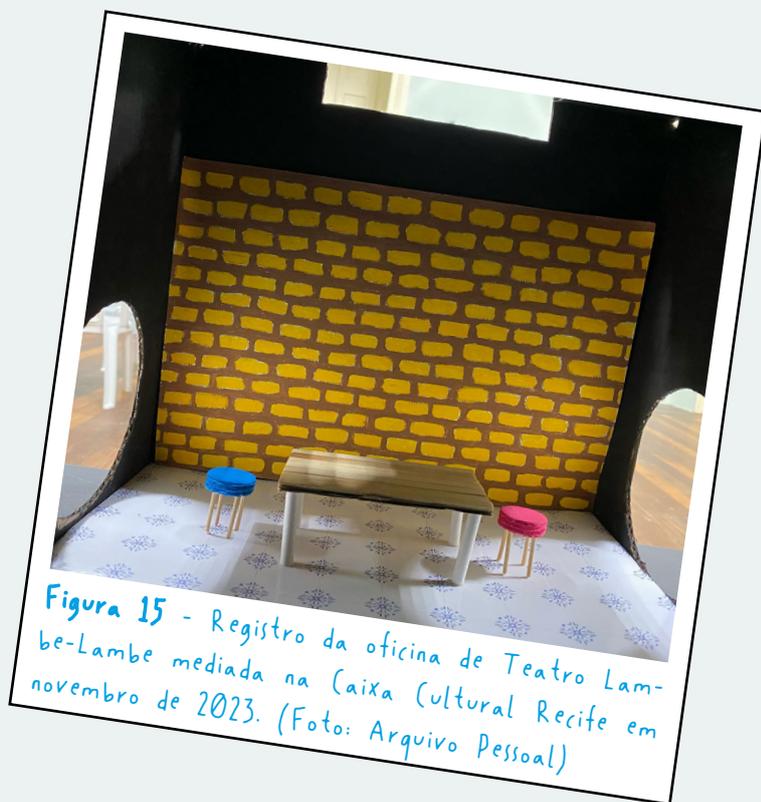


Figura 15 - Registro da oficina de Teatro Lambe-Lambe mediada na Caixa Cultural Recife em novembro de 2023. (Foto: Arquivo Pessoal)

METÁFORA

Com os mesmos objetos ou três novos escolhidos lá no mapa de objetos, quando tenho necessidade de trocar, tento contar uma nova história, dessa vez pessoal, que me transporte para outras dimensões. Exemplo: Olho-me no espelho e digo que ele é a janela da alma. Após exercitar esse lugar, registro a célula de movimentação experimentada no bloquinho de notas. "Os objetos são importantes por seu poder de criar metáforas. Eles têm essa capacidade de apresentar situações de maneira direta, peculiar e simbólica" (AMARAL. 2002. p.121).

SÍMBOLO

Em seguida, faço o mesmo exercício, mas usando o princípio de pensar em objetos e símbolos universais, por exemplo, uma cruz, a Torre Eiffel ou até mesmo o dinheiro. Olho os objetos, levo para a mesa de trabalho e faço o exercício a partir desse princípio.

Uma gaiola lembra prisão; um martelo representa força, a opressão, ou o trabalho; relógios referem-se ao tempo; roupas definem a profissão ou categoria social; um carro lembra distâncias

(AMARAL. 2002. p.121)



Após isso, consulto o bloquinho de anotações e escolho uma das células para trabalhá-la. Quando fico em dúvida entre uma das células, levo elas novamente para exercitar na mesa até chegar na história que quero trabalhar. No meu processo, a dramaturgia surge dos objetos até se fundir com algo pessoal que faça sentido para mim. Após definir a história, defino o formato da caixa e inicio a construção.

Por mais que o Teatro Lambe-Lambe atualmente ainda seja colocado na categoria do Teatro de Formas Animadas, por ter a animação de objetos muito presente nos seus espetáculos, existem também espetáculos que usam a técnica do Teatro de Objetos, que é diferente de animar objetos na cena.

O teatro de objetos - como o teatro de bonecos - é um teatro em que os protagonistas são objetos inanimados. A diferença entre um e outro é que os bonecos, realística ou abstratamente, representam a figura humana, enquanto o teatro de objetos não é (nem um pouco) realista.

(AMARAL. 2002. p.121).

Esses dois caminhos (Teatro de Objetos e Teatro de Animação) influenciam significativamente a estética da linguagem ao agregar as caixas de Teatro Lambe-Lambe técnicas que já possuem sua estrutura e conseqüentemente um possível caminho para composição dramaturgicamente do espetáculo.

No primeiro formulário do mapeamento, alguns artistas relataram que não tem um caminho definido para criação de suas dramaturgias. Bruna Florie de Triunfo/PE disse que suas dramaturgias surgem a partir da observação de sua cidade; Danielly Lima de Arcoverde/PE escreveu que seu último espetáculo surgiu de uma história que ela ouviu e que ela levou para cena; outros informam que usam poesias, problemáticas pessoais, livros e até histórias do imaginário popular como recurso de estímulo para construção da história que vai ser contada dentro da caixa. Yalle Feitosa¹, por exemplo, diz que seu processo de criação dramaturgicamente vem a partir de livros infantis e poemas. Na entrevista realizada com o Grupo Pé de Vento de Arcoverde-PE, a artista Jessica Mendes relatou que eles sempre pensam uma dramaturgia coletiva e depois desmembram ela em várias caixas, ou seja, cada caixa conta uma história que se encerra em si, mas também se correlacionam e são cumulativas se assistidas pelo mesmo espectador(a). Jessica também disse que o processo de construção das histórias partilhadas nos espetáculos do grupo, surgem a partir da escutatória, um termo bastante usado pelo psicanalista, educador e cronista Rubem Alves, que basicamente fala da habilidade de ouvir e compreender e que, na prática, o Grupo Pé de Vento usa em suas criações ao ir para ruas e praças de sua cidade ouvir as pessoas, e é a partir desse estímulo que criam suas histórias.

¹ Yalle Feitosa é uma multiartista da cidade de Garanhuns/PE, mediadora de leitura de Red Internacional de Cuentacuentos, desenvolve um renomado trabalho com contação de histórias na cidade e atua como professora de Teatro no Centro de Produção Cultural e Tecnologia do Sesc Garanhuns.

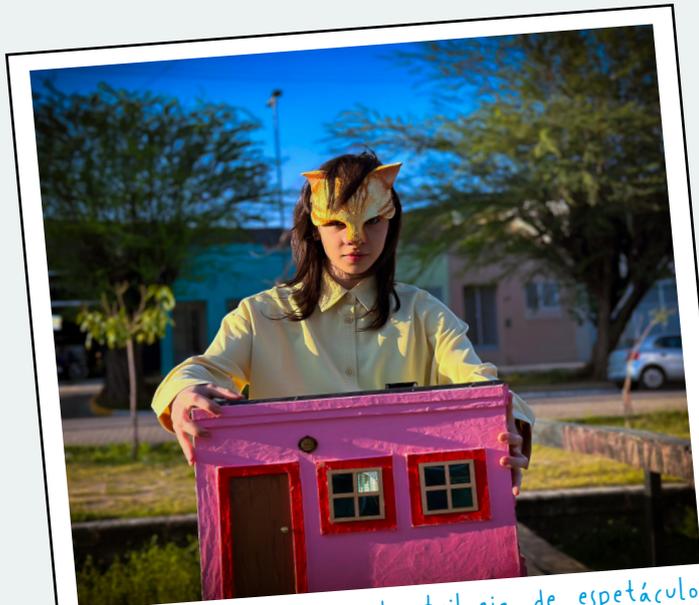


Figura 16 - Imagens da trilogia de espetáculos MIAU do grupo Pé de Vento de Arcoverde/PE. Acervo pessoal do grupo.

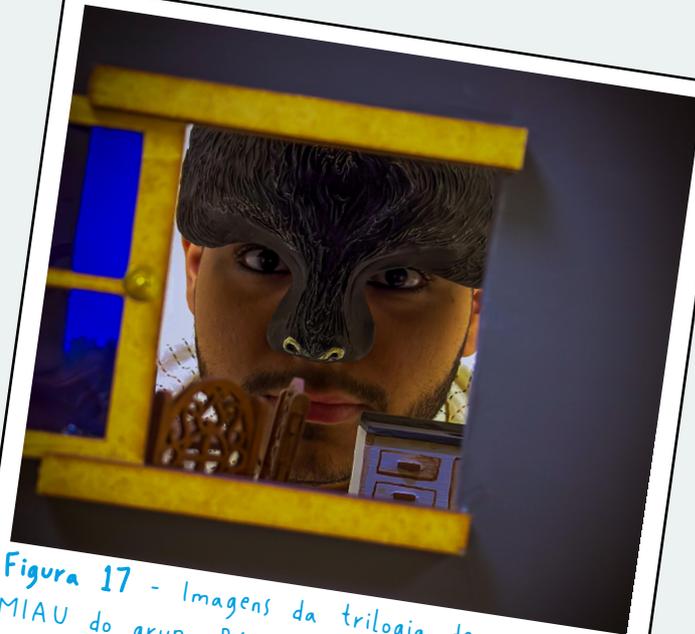


Figura 17 - Imagens da trilogia de espetáculos MIAU do grupo Pé de Vento de Arcoverde/PE. Acervo pessoal do grupo.

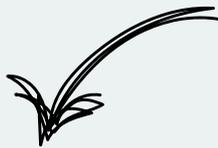


Figura 18 - Imagens da trilogia de espetáculos MIAU do grupo Pé de Vento de Arcoverde/PE. Acervo pessoal do grupo.

Um fato interessante, é que no processo de construção dos espetáculos, como a linguagem tem um tempo reduzido, a grande maioria acaba aproveitando a forma de receber o espectador, a estética externa da caixa e até a abordagem do público como recursos dramáticos. Vejam nas imagens abaixo o exemplo da trilogia "MIAU" do Grupo Pé de Vento/PE, eles trazem casas como estética externa das caixas para alocar o espectador do espaço onde se passam as histórias e máscaras de gatos nos rostos que se correlacionam com os personagens principais dos espetáculos. Ou seja, os transeuntes subentendem antes de sentar para assistir os espetáculos que eles falam de gatos e se passam em algum cômodo de uma casa.

O FINANCIAMENTO/POLÍTICA PÚBLICA CULTURAL

A respeito das políticas públicas, essa é ainda uma pauta que se trata como um grande desafio. Os editais anuais do Funcultura (Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura), por exemplo, possuem algumas linhas disponíveis para montagem teatral, com uma compreensão muito limitada e uma exigência de documentos que elimina uma montagem de um novo espetáculo de Teatro Lambe-Lambe quase automaticamente. Anualmente são aprovados no Funcultura, apenas, um espetáculo adulto, um infantil, um de rua e um de teatro de animação, que nunca contemplou um espetáculo de Teatro Lambe-Lambe em sua história, por exemplo.



Figura 19 - Arquivo de divulgação da Caravana Meu Pequeno Mundo realizada em 2021. (Design: John Furtado)

Como enviar um vídeo de quinze minutos do espetáculo, para conseguir submeter a uma remontagem ao edital, por exemplo, de um espetáculo que tem em média cinco minutos de duração?

O que enviar como croqui de figurino de um espetáculo dessa linguagem?

O que se espera de um desenho de maquiagem de um espetáculo de Teatro Lambe-Lambe?



Será que o edital é pensado para contemplar essa linguagem?

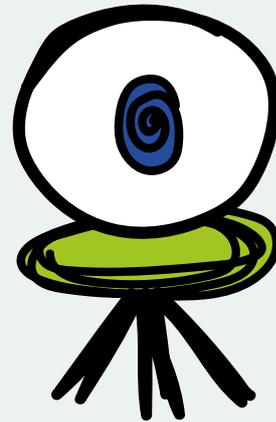
Ou ainda melhor, será que quem cria e pensa estes editais sabe que essa linguagem existe?

Como pactuar novas regras de avaliação de propostas para editais das políticas públicas que permitam que a linguagem seja contemplada e fomentada com suas especificidades e potências criativas e capacidade de público?



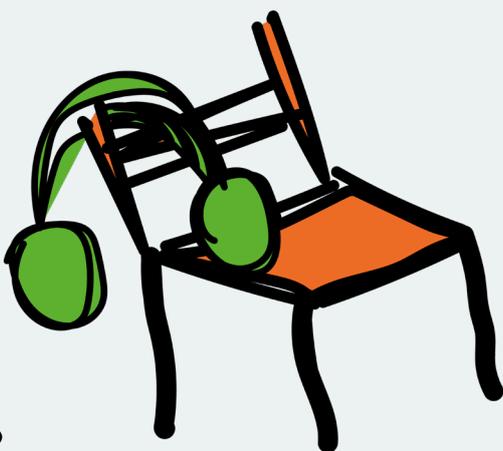
Um dado muito importante que nesse caso entra como um contraponto positivo, é que assim como tenho realizado a circulação da minha oficina com frequência, circulado pelos territórios, criado uma demanda e registrado muito dessa movimentação, sinto que aos poucos a gente tem conseguido gerar mais debates e começar a aprovar mais atividades nesta linguagem, especialmente nas linhas de formação. Um exemplo é o caso da Caravana que tem levado a minha oficina de Teatro Lambe-Lambe, "Meu Pequeno Mundo", para várias cidades do interior do estado de Pernambuco. Todas as vezes que já submeti ela aos editais de iniciativa pública foi aprovada. Além disso, mais recentemente, com essa pesquisa de mestrado, também consegui aprovar no edital de bolsas da PNAB PE, um recurso que tem me ajudado muito a subsidiar os custos financeiros do trabalho.

Na ausência de recursos que viabilizem a contratação de profissionais como: diretor, produtor, design de luz, bonequeiro, marceneiro, sonoplasta, etc, uma grande parte dos artistas nordestinos do Teatro Lambe-Lambe vão acumulando todas as funções da produção de uma caixa, e aos poucos vão dando vida aos espetáculos com recursos acessíveis ou até mesmo reutilizados, como por exemplo, caixas de papelão,



formas de docinhos, brinquedos e objetos que temos em casa, para poder ir ao encontro do espectador e promover o momento de partilha. No primeiro formulário, as respostas de Rômulo Ramos é uma prova disso: ele diz que produz tudo sozinho e que deveria existir editais específicos para a linguagem. A maioria dos artistas responderam que financiam seus trabalhos por conta própria, ou seja, utilizam material e objetos que não tenham altos custos financeiros ou acabam investindo do seu próprio bolso para poder produzir seu espetáculo, como é caso de Daniela Ferreira da Cia Só Olha/PI que disse, em sua resposta para o formulário, que financia seus espetáculos por conta própria e que em sua região não existe editais que financiam esse segmento. Através do formulário, Nicolas Deatlas de Santa Luz/BA disse que financia suas criações com dinheiro próprio e que não há editais específicos para linguagem em sua região e July Alves/RN disse que em sua região os editais parecem ter pouco espaço para essa categoria.

Em contrapartida, os artistas Rodrigo Lima de Taquarana/AL, Geibson Nanes de Canhotinho/PE, Rômulo Ramos de Recife/PE, Manu Nicolaiewsky de Serra Grande/BA, Bruna Florie de Triunfo/PE e o Grupo Pé de Vento relatam já terem acessado algum edital público para financiar seus trabalhos de Teatro Lambe-Lambe.

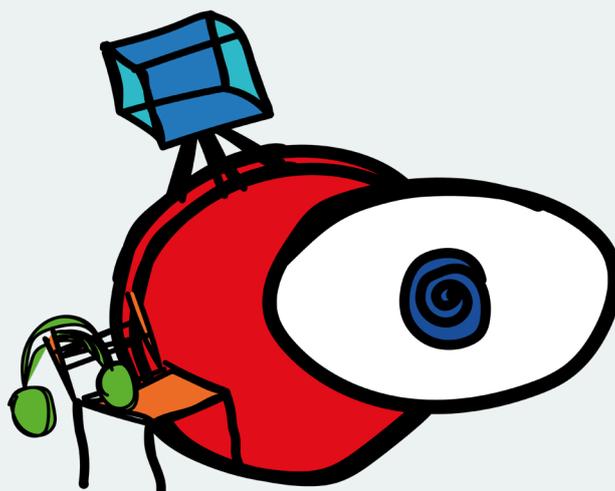




PLATAFORMA

DIGITAL

capítulo



PLATAFORMA DIGITAL

Em um mundo cada vez mais digital e tecnológico, a necessidade de adaptar a comunicação da arte para novas plataformas se tornou uma ação de extrema importância para sua memória. Motivado pela minha paixão, pela urgência de compartilhar informações sobre essa pesquisa e pela necessidade de ter um espaço virtual para o Teatro Lambe-Lambe, criar a Meu Pequeno Mundo, plataforma digital dedicada a essa expressão artística, se tornou urgente. Abaixo contarei um pouco sobre essa jornada, repleta de desafios, aprendizados e conquistas. A plataforma encontra-se disponível em: meupequenomundo.org.

Para iniciar essa jornada, o primeiro passo foi reunir todo material que tenho e que já produzi sobre Teatro Lambe-Lambe para entender como poderia adaptar esses conteúdos para um ambiente digital. Realizei diversas visitas ao meu acervo físico e digital, busquei fotos, vídeos, relatos, artigos e referências, na tentativa de entender e selecionar os materiais que são importantes, aquelas informações que não podem faltar e o que de fato pode ficar de fora ou entrar em outro momento na plataforma. Priorizei a interatividade e o fácil acesso às informações como principal foco, buscando não apenas entreteni-

mento, mas também uma experiência educativa mediada pelo meu olhar que seja imersiva para o leitor(a).

Com parte do material reunido, iniciamos o processo de desenvolvimento do produto. Para criação e design da plataforma convidei Leticia Azevedo, artista visual da cidade do Recife, e optamos por criar um site que permitisse a navegação fácil e intuitiva. Queríamos que o site refletisse algo relacionado à estética do Teatro Lambe-Lambe, com cores, ilustrações artísticas e uma organização que facilitasse o acesso às diferentes ferramentas.



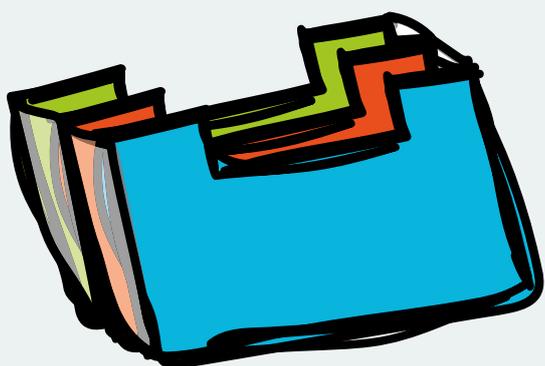
Decidimos incluir não apenas textos, mas também a possibilidade de uma experiência imersiva sobre a linguagem. Para isso, desenvolvemos a aba "Home" que explica resumidamente o que é a plataforma com um breve texto, disponibiliza o memorial da pesquisa em formato de um e-book, contextualiza uma breve explicação sobre o Teatro Lambe-Lambe e, no rodapé, é possível ter acesso aos meios de contato da plataforma. Depois, na aba "Sobre Mim" disponibilizo uma parte do meu currículo e minha relação com a linguagem para ajudar o leitor ou leitora a entender quem eu sou e de onde eu falo, disponibilizando também um link que leva diretamente ao meu instagram, e no fim da página o texto "Leve o Meu Pequeno Mundo para... Para seu evento cultural. Podemos multiplicar o Teatro Lambe-Lambe através de oficinas, fazer colab, cobertura de conteúdos e realizar cadastros para o nosso mapeamento.", uma tentativa de abrir espaço para possíveis parcerias.

Em seguida, ainda na mesma aba, há uma subseção que se chama "Na Mídia" onde é possível encontrar e acessar matérias que saíram na imprensa. Até este momento, há apenas reportagens sobre o meu trabalho para poder exemplificar, mas posteriormente pretendo ir alimentando com notícias dos demais artistas cadastrados. Logo depois, a aba "Agenda" disponibilizará uma espécie de agenda coletiva da linguagem, onde todos os artistas do Teatro Lambe-Lambe podem enviar suas próximas atividades para serem acessadas e acompanhadas pelo público leitor, ou seja, qualquer artista do Teatro Lambe-Lambe cadastrado na plataforma, que quiser divulgar sua oficina ou espetáculo, poderá enviar as informações para o email da plataforma que, em seguida, será disponibilizado na agenda.

A terceira aba chama-se "Teatro Lambe-Lambe" e foi criada para explicar melhor o que é a linguagem, quem criou e como funciona, e no fim da página deixamos disponível dois botões que servem como link: um leva o(a) leitor(a) ao mapeamento dos profissionais que trabalham com a linguagem no Nordeste e o outro leva a próxima aba, o "Acervo". O acervo é uma aba que funciona como uma espécie de biblioteca, onde dividimos em duas partes: o acervo textual, onde ficará disponível textos, artigos, livros a respeito da linguagem do Teatro Lambe-lambe assim como outras referências complementares ao campo; e o acervo visual, onde ficarão as entrevistas que serão realizadas por mim, além de vídeos ou apresentações gravadas, minhas ou de outros artistas, através de sites e Youtube.



Essa sessão, assim como as demais, ainda estão em construção e em fase de correção e aprimoramento, sendo assim, vale ressaltar que falo do processo e não de um resultado. O que tem em cada aba da plataforma é o que consegui organizar até essa etapa da pesquisa, mas pretendo continuar pesquisando, alimentando e deixando ela o mais plural possível. Neste sentido, ainda no "Acervo", o leitor pode assistir as entrevistas realizadas com Geibson Nanes e o grupo Pé de Vento, artistas que responderam o formulário do mapeamento e que, a partir da necessidade de aprofundar as respostas obtidas, fiz essas entrevistas como o pontapé inicial de uma série que estou desenvolvendo para a plataforma. Por último, na aba denominada de "Contato" o(a) leitor(a) poderá enviar mensagens, feedback ou tirar dúvidas sobre os conteúdos.





NOTAS FINAIS

capítulo



NOTAS FINAIS

Acredito que o Teatro Lambe-Lambe é uma linguagem artística muito rica e potente também para ser usada como formação. Essa linguagem pode vir a ser um grande agente da educação, por ser um fazer econômico, de poucos gastos, por estimular a criatividade, servir de conscientização sobre a sustentabilidade do meio ambiente, assim como trabalhar recursos em atividades de psicomotricidade, como recurso pedagógico ou como simples forma de expressão.

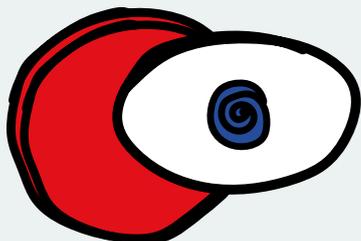
Nesse processo de evolução do Teatro Lambe-Lambe, do seu surgimento até os dias de hoje, sinto cada vez mais, a partir da minha experiência, uma potência em sua poética e uma linguagem que se mostra eficaz e inovadora; que muito já nos ensinou, mas com certeza ainda muito nos ensinará com sua evolução e apropriação por mais pessoas e lugares do mundo, a partir de trabalhos como esse, que registrem, analisem, reflitam e compartilhem experiências, talvez possamos saber cada vez mais sobre esse fenômeno, a fim de dar seu reconhecimento, difusão e apoios necessários.

Por fim, é importante frisar que esse e-book é uma versão compacta da minha pesquisa de mestrado, resumida e ilustrada, criada com intuito de oferecer ao público leitor um modelo mais dinâmico e objetivo, mas caso haja interesse em conhecer a pesquisa na íntegra e as referências bibliográficas, basta acessar o documento completo disponibilizado no acervo textual na plataforma ou clicando [aqui](#).

Por falar em plataforma, gostaria de encerrar sugerindo que você visite a **Meu Pequeno Mundo**, experimente todas as suas funcionalidades, para entender na prática o que falei acima, compartilhe com outras pessoas e fique bem a vontade, caso necessário, para fazer suas contribuições a respeito do material explorado. A plataforma é uma ferramenta da pesquisa que tenho muito orgulho de estar organizando e acredito que é uma conquista para visibilidade da rede de lambelambeiros e lambelambeiras do Nordeste e para difusão difusão e construção da memória da linguagem.

Obrigado por ter chegado até aqui e até logo!

<https://www.meupequenomundo.org>



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

II MAPEAMENTO do Teatro em Miniatura. Anima, Belo Horizonte, n. 5, out. 2016. Disponível em: https://festivalteatroemminiatura.files.wordpress.com/2017/05/revista_anima_n5_2016.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.

AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos: máscaras, bonecos e objetos. São Paulo: Senac, 2002.

. Teatro de formas animadas. São Paulo: Edusp, 1991.

ARRUDA, Kátia de; BELTRAME, Valmor. Teatro Lambe-Lambe: o menor espetáculo do mundo. In: Anais eletrônicos do 18º Seminário de Iniciação Científica. Florianópolis-SC: 2008. n. p. Disponível em:

http://www1.udesc.br/arquivos/portal_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/041_Valmor_Beltrame.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BELTRAME, Valmor Níni. Teatro Lambe-Lambe: peculiaridades e desafios.

Anima, Belo Horizonte, n. 3, jun. 2015. Disponível em:

<https://festivalteatroemminiatura.files.wordpress.com/2017/04/anima4.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2024.

COBRA SILVA, Pedro Luiz. O dispositivo e as miniaturas. In: . O Teatro Lambe-Lambe: sua história e poesia do pequeno. 2017. Dissertação (Master Artes – Teoria e práticas do teatro contemporâneo) UFR Humanités – Département Arts, Université Charles de Gaulle – Lille 3, Lille, França, 2017.

Disponível em: <https://lambendoomundo.files.wordpress.com/2018/09/o-teatro-lambe-lambe-sua-histc3b3ria-e-poesia-do-pequeno.pdf>. Acesso em 23 mai. 2024.

ESTADIC/MUNIC Cultura: Em 2014, estados e municípios apoiaram a produção de 1.849 filmes. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9611-estadic-munic-cultura-em-2014-estados-e-municipios-apoiaram-a-producao-de-1-849-filmes> Acesso em 20 mai. 2024.

FORNARI, Jô e AMARAL, Laércio, Sobre Teatro e Tecnologia: Um olhar sobre a humanidade, Revista Anima, nº 01, São Paulo, 2013.

GOLÇALVES, Maysa. Desenvolvimento da poética pessoal: Uma experiência como Teatro de Formas Animadas, 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7542/1/2013_Maysa-CarvalhoGoncalves.pdf. Acesso em: 20 mai. 2024.

GORGATI, Roberto. O Teatro Lambe-Lambe e as narrativas da distância. Disponível em: http://periodicos.udesc.br/index.php/moin/article/viewFile/105965259503470108_2011208/7954. Acesso em: 20 mai. 2024.

NUNES, Ana Paula; SILVA, Maria B. da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e na sociedade. Mal-Estar e Sociedade, Barbacena-MG, v. 4, n. 7, p. 119-133, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/malestar/article/view/60>. Acesso em: 15 mai. 2024.

OLIVEIRA, Juliana; MOURA, Jan (Jandeivid Moura); LEOTTI, Naiana. Teatro Lambe-Lambe: estratégia para expansão artística do teatro em periferias. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/viewFile/4049/4041>. Acesso em: 20 mai. 2024.

PACHA, Anibal. Experimentação de Teatro em miniatura. Disponível em: http://revistaeletronica.ufpa.br/index.php/ensaio_geral/article/viewFile/219/118. Acesso em: 20 mai. 2024.

VOGEL, Nina. Lambe-Lambe and the Radical Generosity of miniature Puppet Theatre. Disponível em: Lambe-Lambe and the Radical Generosity of Miniature Puppet Theatre | HowlRound Theatre Commons. Acesso em: 30 abril. 2024.

VOGEL, Nina. Dos Desafios do Teatro de Animação Brasileiro - Entre Poesia e Sobrevivência, Entre o Visível e Invisível. Disponível em: DOS DESAFIOS DO TEATRO DE ANIMAÇÃO BRASILEIRO - ENTRE POESIA E SOBREVIVÊNCIA, ENTRE O VISÍVEL E O INVISÍVEL (1library.org). Acesso em: 30 abril. 2024.

SOUZA, Alex de. Guardar para depois: memórias de um processo de Teatro Lambe-Lambe com objetos que evocam memórias. Disponível em: Vista do Guardar para Depois: memórias de um processo de Teatro Lambe-Lambe com objetos que evocam memórias Acesso em: 12 novembro. 2024.

DI SANTOS, Denise. Reflexiones de Denise Di Santos. Disponível em: REFLEXIONES DE DENISE DI SANTOS @festilambe @OANITeatro - YouTube. Acesso em: 16 nov. 2024.

DI SANTOS, Denise. Como surgiu o Teatro Lambe-Lambe? Disponível em: Como surgiu o Teatro Lambe-lambe? - YouTube. Acesso em: 16 nov. 2024.



www.meupequenomundo.org

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Secretaria
de Cultura

